

## CITAÇÕES CURTAS DE VÁRIOS AUTORES SOBRE HARMONIA

<http://en.wiktionary.org/wiki/harmony>

do grego clássico *ἁρμονία* (harmonia, "união, acordo, concordância de sons")

<https://www.etymonline.com/search?q=harmony>

final do séc. 14, "combinação de tons agradáveis ao ouvido"

do francês antigo *harmonie*, *armonie*, "harmonia"

também o nome de um instrumento musical (séc. 12), do latim *harmonia*,

do grego *harmonia* "acordo, concordância de sons"

também como um nome próprio, a personificação da música,

literalmente "meios de união", usados em pranchas de navios etc.,

também "governo estabelecido, ordem", relacionado a *harmos*, "fechos de uma porta; junta, ombro", de *PIE ar (ə) -smo-*, forma com sufixo da raiz *\*ar-* "para encaixar".

A harmonia científica moderna, usando combinações de notas para formar acordes, é do séc. 16c.

O senso de "acordo de sentimento, concordância" é do final do século 14.

## PLATÃO sobre a HARMONIA

Simpósio, 186d-187c (Tradução: Obras Completas de Platão por John Cooper e.a.).

A tarefa do médico é efetuar uma reconciliação e estabelecer amor mútuo entre os mais básicos elementos corporais. Quais são esses elementos? Eles são, é claro, aqueles que se opõem a outro, como quente a frio, amargo a doce, molhado a seco, casos como esses. De fato, nosso ancestral Asclépio primeiro estabeleceu a medicina como uma profissão, quando aprendeu a produzir concórdia, e amor entre tais opostos — é o que dizem os companheiros do poeta, e — desta vez — eu concordo com eles.

A medicina, portanto, é guiada em todos os lugares pelo deus do Amor, assim como a educação física e agricultura também. Além disso, a reflexão de um momento é suficiente para mostrar que o caso da poesia e da música é, também, precisamente o mesmo. De fato, isso pode ter sido exatamente o que Heráclito tinha em mente, embora o seu modo de expressão, certamente, deixa muito a desejar. O que, diz ele, "está em desacordo com ela mesma, está de acordo consigo mesma", "como a sintonização de um arco ou de uma lira".

É natural, manifestamente absurdo, afirmar que uma sintonização ou harmonia é, em si mesma, discordante, ou que seus elementos ainda estão em desacordo. Heráclito provavelmente sugeria que um especialista, o músico, cria uma harmonia resolvendo a discórdia anterior entre [b] notas altas e baixas. Certamente, não pode haver harmonia enquanto altos e baixos ainda são discordantes; harmonia, afinal, é consonância; e consonância é uma espécie de concordância.

Elementos discordantes, desde que ainda estejam em discórdia, não podem chegar a um acordo, e eles, portanto, não podem produzir uma harmonia. O ritmo, por exemplo, é produzido apenas quando rápido e lento [c], embora, anteriormente, discordantes, são levados ao consenso. A música, assim como a medicina, criam acordos, produzindo concordância e amor entre esses vários opostos. A música é, portanto, simplesmente a ciência dos efeitos do Amor sobre o ritmo e a harmonia.

WILLIAM QUAN JUDGE (Aforismos sobre o Karma)

“O karma é uma tendência, constante e ininterrupta no Universo, para restaurar o equilíbrio, e, incessantemente, opera.”

DA REVISTA *VIDYA* (“Harmonia de Aquário”)

A contemplação da harmonia difunde a tendência grosseira ao pensamento, preto e branco, causando, nas relações humanas, muita divisão e violência nas relações humanas. A mente aquariana entende que o bem e o mal não tem existência absoluta. Por analogia musical, nenhum compositor fala de "bons intervalos" e "maus intervalos". Pelo contrário, ele entende as relatividades da consonância e da dissonância, e suas utilidades no arco da narrativa musical. Uma revolução análoga, na consciência humana, constituem um passo gigantesco em direção à não-violência universal, e ao entendimento compassivo. Apesar de os seres humanos, frequentemente, se comportarem cruelmente e infligirem sofrimento, com motivos vingativos, a própria natureza é impessoalmente benéfica. A percepção aquariana reformula, nos termos impessoais de desarmonia e harmonia, a dor e o prazer, as doenças e a saúde, o sofrimento e o bem-estar. E assim, ambos são aceitos como aspectos necessários à evolução da consciência.

G. HODSON sobre a HARMONIA

No próprio coração e centro da existência, permeando toda a manifestação da ideiação divina, existe uma lei predominante. Esta lei — na medida em que possa ser compreendida pela humanidade — decreta que a tendência a preservar o equilíbrio harmonioso será sempre mais forte do que a tendência à discordância.

De dentro, a partir do centro mais interior da existência e da consciência, a verdade da Unidade, prova cada vez mais ser aquela que predomina.

CITAÇÕES CURTAS EM ECOLOGIA

SATISH KUMAR ('Solo, Alma, Sociedade')

“Precisamos perceber que a harmonia é um princípio fundamental da ecologia. Quando há um colapso na harmonia há discórdia e conflito. A responsabilidade humana é a de restaurar e a de manter a harmonia.”

(...)

“O estudioso sufi iraniano, Hossein Ghomshei, diz que o conhecimento da harmonia universal é ciência, a expressão e a comunicação da harmonia são as artes, e a prática da harmonia em nossa vida cotidiana é religião. Portanto, não há conflito entre ciência, artes e religião; complementam-se em busca da harmonia. Muitos de nossos problemas ambientais surgem porque colocamos as ciências, as artes e as práticas religiosas em diferentes compartimentos ... precisamos criar uma coerência entre ciência, arte e religião, a fim de viver uma vida de harmonia”.

(...)

“Quando aprendemos “da Natureza” e não “sobre” a Natureza, estabelecemos, com ela, um relacionamento próximo. Há humildade e reverência implícitas em relação ao mistério dos processos naturais”.

FRITJOF CAPRA

“Nas últimas três décadas, as extensas explorações entre a ciência e a espiritualidade têm tornado evidente que o senso de Unidade, que é a principal característica da experiência espiritual, está totalmente confirmado, na ciência contemporânea, pela compreensão da realidade. ... Está se tornando mais claro que as qualidades da consciência — o que percebe — e a capacidade de despertar e perceber o padrão de inteireza, em diferentes níveis de percepção (à medida que o conhecedor se torna um com o conhecido no Senso platônico) nos permite pertencer ao Universo como seu administrador ético ”.